

MEETING

ANTI-COLONIAL

- Faça ao levantamento militar e ao papel que as alianças políticas que nele se concretizaram vem desempenhar.
- Face às suas incidências nas lutas da classe operária em Portugal e em especial neste momento na luta dos povos das colónias.
- Face às suas incidências na Universidade em que como reflexo da nova situação geral se pretende irmanar professores e alunos na reconstrução democrática das escolas "dando assim no seu campo específico" um contributo à reconstrução democrática da sociedade portuguesa sob o signo da reconciliação nacional, isto é, a "reconciliação tão ao gosto da pequena burguesia democrática e conciliadora" entre operários explorados e exploradores honestos

UMA POSIÇÃO POLÍTICA VERDADEIRAMENTE PROGRESSISTA NO M.E. MAIS DO QUE NUNCA, AGORA, SE DEVE REFORÇAR. ASSIM:

- Após o derrube do ~~fascismo~~ não se pode transigir com a euforia das "vantagens" da democracia burguesa encarada como meta ou como etapa necessária
- Depois dum ensino ao serviço de menos exploradores não se pode transigir com as ilusões dum ensino ao serviço duma exploração mais democrática, isto é, com as ilusões da reforma geral e democrática ou o que neste momento vem a dar o mesmo com o ensino ao serviço do povo.
- Não se pode transigir com as ilusões postas nessa reforma mesmo quando justificadas pelo "atraente" controle estudantil da escola capitalista e pelos "paraísos ideológicos progressistas".

A CRÍTICA À REFORMA DA BURGUESIA HOJE DEMOCRÁTICA É POIS UMA NECESSIDADE.

Mas, mais importante neste momento é perceber-se que o fascismo não caiu por acaso. Que dos crimes que ele cometeu também não se poderá ilibar a mesma burguesia que agora saúda a sua queda com entusiasmo. Para lá da "liberdade" restituída ao "povo" após 48 anos de exploração sustentada por formas mais odiosas estão as necessidades políticas dos sectores mais representativos duma classe, necessidades políticas essas a que o fascismo liberal de Marcelo jamais poderia responder.